

Círculos de Interesse Cultural

• Barómetros da participação popular numa campanha

Um dos temas focados no «Seminário sobre Preservação e Valorização do Património Cultural» que recentemente teve lugar em Maputo, foi o dos Círculos de Interesse que para a campanha se definem como estruturas executivas de base através das quais se faz a participação popular.

Ao Seminário estiveram presentes duas alunas

da Escola de Nampula elementos do respectivo Círculo de Interesse, que apresentaram uma comunicação intitulada: «A experiência dos Círculos de Interesse na Província de Nampula». Outros participantes do Seminário provinham ou tinham estado em Nampula, de certo modo ligados a trabalhos dos Círculos de Interesse.



Os participantes falando à nossa reportagem: (da direita para a esquerda) Mário Alberto Intetepe, Sidónia Muhorro, Emília Bastos, Malangatana Nguenya, Rafael da Conceição e Paulo Soares

TEMPO — O que pensam sobre o funcionamento dos Círculos de Interesse Cultural e sua actual limitação às Escolas e sobre a necessidade de se criarem também em centros organizados de vida e trabalho, principalmente em Aldeias Comunais?

PAULO SOARES — As únicas acções desenvolvidas têm sido no âmbito das Escolas. A articulação faz-se presentemente ao nível da Comissão Provincial de Apoio Pedagógico das Escolas Secundárias através dos Círculos de Interesse de História e na Casa de Cultura provincial que é o centro dos Círculos de Interesse da província. Na Casa de Cultura estão os arquivos dos materiais dos diversos Círculos de Interesse das Escolas Secundárias, depósitos de bens culturais — artísticos, arqueológicos, etnográficos — recolhidos em vários locais da província. Nela existe uma exposição permanente dos trabalhos realizados nas Escolas Secundárias.

A articulação existe ainda por meio de trabalhos conjuntos de dois grupos de Escolas diferentes, como acontece em Angoche, Eráti e Ribauè.

MÁRIO ALBERTO INTETEPE — Estas últimas Escolas a que se refere Paulo Soares, são prioritárias, recebem apoio material e de formação de quadros, da Direcção Provincial de Educação e da Direcção Provincial de Cultura. A província de Nampula foi dividida em zonas de Círculos de Interesse, e Angoche, Eráti e Ribauè são sedes de zonas.

RAFAEL DA CONCEIÇÃO — Ao longo de 1977 e 1978 houve experiências mas com interesses noutros domínios e não na área de preservação e valorização cultural. Em 1979, no âmbito das tarefas escolares obrigatórias, recomendou-se a criação de Círculos de Interesse.

MALANGATANA NGUENYA — Há uma preocupação, desde a Reunião Nacional das Aldeias Comunais, em dinamizar o processo cultural nas Aldeias Comunais, mas nada se concretizou e quando o Círculo de Interesse da Escola Secundária de Nampula vai a uma Aldeia Comunal, deixa orientações ao nível das suas estruturas que contudo já têm outras ocupações. As últimas saídas para Angoche e Namapa, no sentido de se montarem museus nas Aldeias Comunais, foram apoiadas pelos Serviços Provinciais de Cultura e pela Comissão Provincial das Aldeias Comunais.

A Comissão Provincial das Aldeias Comunais estabeleceu ligação com o Museu de Nampula, Serviços Provinciais de Cultura e Círculos de Interesse das Escolas Secundárias. Nas actividades de férias destas Escolas programou-se um trabalho em Mogovolas, ao nível de Macutúmalá, com exposição de objectos culturais encontrados na zona.



Mas isso não basta enquanto as Aldeias Comunais não tiverem as suas próprias estruturas culturais.

Numa das reuniões provinciais das Aldeias Comunais dirigidas pelo Governador Daniel M'Banze, discutiu-se o problema das Casas de Cultura ao nível das Aldeias Comunais. Em Mogovolas iniciou-se a construção da Casa de Cultura distrital, com um trabalho material rotativo das Aldeias Comunais do distrito.

PARTICIPAÇÃO: PROFESSORES, ALUNOS, ESTRUTURAS

T — Como se preparam os instruendos dos Cursos de Formação de Professores para a dinamização dos Círculos de Interesse?

P.S. — No mês de Dezembro de 1980 decorreu em Maputo um curso de três semanas onde participaram os instrutores de História de todos os Centros de Formação de Professores do país. O curso teve por objectivo prepará-los para, no ano de 1981, poderem leccionar nos Centros sobre investigação e preservação cultural, montagem de arquivos e depósitos de bens culturais, além de visar também a melhoria do próprio ensino de História nesses Centros de Formação.

Podemos dizer que este ano será o primeiro em que nos Centros de Formação se irão estudar e analisar de forma sistemática os assuntos referentes à preservação e valorização cultural. Portanto, os professores ficarão capacitados para serem agentes orientadores e coordenadores de trabalhos de Círculos de Interesse, particularmente nas Aldeias Comunais se aí forem colocados.



As Aldeias Comunsais devem ter estruturas culturais próprias, incluindo Casas de Cultura e Círculos de Interesse dinamizados pelos professores das suas escolas

Nas tarefas dos Círculos de Interesse nas Escolas, a OJM deve desempenhar um papel fundamental que não tem desempenhado.

T — Este último ponto parece-nos de fundo e talvez mais alguém queira pronunciar-se...

EMÍLIA BASTOS — Na Escola Secundária de Nampula, o apoio da OJM é praticamente nulo. No Círculo de Interesse só temos o profes-

Intervieram nesta mesa-redonda: as duas alunas da Escola Secundária de Nampula, Emília Bastos e Sidónia Muhorro; Mário Alberto Intetepe, chefe do Sector de Preservação Cultural de Nampula; Malangatana Nguenya, conhecido pintor que em Nampula é trabalhador da Direcção Nacional das Aldeias Comunsais; Paulo Soares, que em Nampula dirigiu a nível provincial o Serviço de Museus e Antiguidades, presentemente afectado à Direcção Nacional de Cultura em Maputo; Rafael da Conceição, que foi professor na Escola Secundária de Nampula aí tendo acção relevante no Círculo de Interesse e trabalha actualmente no Serviço Nacional de Museus e Antiguidades em Maputo.

sor de História e alunos da 9.ª classe e muito poucos da 8.ª. Este ano, os poucos elementos do Círculo de Interesse que ficaram, irão mobilizar os outros colegas para analisar a actualização quase nula da OJM. O nosso trabalho depende principalmente das estruturas da Cultura. Temos tido ligação com a Escola em si e com a sua Direcção. Depois de concluirmos trabalhos, fazemos, nas datas comemorativas, exposições e em reuniões damos aos colegas resumos das nossas actividades e assim colhemos o interesse de mais alunos.

M.A.I. — Muitas vezes, alunos que não se interessam pela participação nos Círculos de Interesse e mesmo noutras actividades da Cultura, depois de verem uma exposição do Círculo de Interesse, sentem vontade de a ele pertencerem. É um trabalho voluntário que depende do interesse do aluno e que põe à prova o seu engajamento.

R.C. — Em 1979, mandávamos brigadas de alunos para Aldeias Comunsais, por exemplo no distrito de Meconta, para tarefas de alfabetização. Quando esses alunos voltavam, dava-se conhecimento a todos os outros dos resultados daquelas tarefas e também das executadas pelos Círculos de Interesse. E pôde ver-se que muitos dos outros alunos quiseram integrar-se e houve que limitar o seu ingresso porque a maioria dos da 9.ª classe também davam aulas e não dispunham de tempo. Mas ainda em 1979 viu-se a necessidade de garantir a continuidade dos Círculos de Interesse com a integração de alunos das 5.ª, 6.ª e 7.ª classes.

E.B. — Em 1980 não entraram alunos das 5.ª, 6.ª e 7.ª classes, mas apenas da 8.ª.

T — Qual a vossa opinião sobre a acção dos professores nos Círculos de Interesse?

SIDÓNIA MUHORRO — Em Nampula há participação dos professores nos Círculos de Interesse. A maior parte dos professores são alunos-professores e desde 1979 que se integraram nos respectivos trabalhos, na Escola e no distrito de Nampula.

R.C. — Em 1979, a atitude dos professores foi positiva. Tínhamos professores de Português, Inglês, História, que eram membros do Círculo de Interesse, embora o seu regime intenso de trabalho lectivo e outras tarefas não lhes deixassem muito tempo livre. Houve, é certo, um desinteresse precisamente dos professores de História, porque apenas um dos cinco se integra no Círculo de Interesse.

P.S. — Há uma questão fundamental: os professores devem ser mobilizados, o que geralmente não acontece — as tarefas são-lhes impostas. E sobre esse aspecto, ao nível de Nam-

pula, no ano passado, para impulsionar o aparecimento de Círculos de Interesse, fez-se, no início do ano lectivo, um encontro com todos os professores de História de todas as Escolas Secundárias, para os motivar.

Não devemos ser precipitados nas exigências aos professores. São muito sobrecarregados e pouco orientados, sem que se lhes dê a consciência da responsabilidade de professor.

OUTRAS ÁREAS DE INTERESSE

T — O Círculo de Interesse da Escola Secundária de Nampula tem por campo de trabalho a História Popular que parece ser o da maioria nas Escolas do país. O que pensam sobre a extensão de Círculos de Interesse a outras áreas de pesquisa e criação?

R.C. — Quando em 1979 se dinamizaram os Círculos de Interesse no âmbito das tarefas escolares obrigatórias, recomendou-se a sua criação em vários campos, entre eles a Biologia e a História. A criação do Círculo de Interesse de História Popular é também a materialização dessas orientações do Ministério da Educação e Cultura.

P.S. — Sim, há mais Círculos de Interesse de História que de outras matérias e isso porque tem havido mais pessoas interessadas por História. As pessoas que se interessam por outras actividades, como arquitectura tradicional, culinária, filatelia, etc., não levam a sua preocupação até à dinamização de respectivos Círculos de Interesse.

O Círculo de Interesse de Nampula tem desenvolvido trabalhos culturais no campo do desenho, pintura, teatro, poesia, narrativa, conto, montagem de exposições, palestras. A meu ver, nos aspectos gerais, a preservação tem sido acompanhada de valorização cultural.

E.B. — Através da recolha que fizemos em Mogovolas, realizámos uma peça de teatro e portanto a criatividade não é posta de parte por nós. Além disso, depois do trabalho efectuado por cada grupo do Círculo de Interesse, tínhamos actividades culturais — danças, declamação de poemas, música, canções e teatro — produzidas por elementos do Círculo de Interesse com base na pesquisa feita e levámos também essas iniciativas às Aldeias Comunaes.

M.N. — Na apresentação de actividades culturais do Círculo de Interesse na Aldeia Comunal «Unidade Moçambique», houve um momento em que a assistência se dividiu, recebendo de

forma diferente a mensagem que lhe era transmitida: os aldeões, que estavam atrás, levantaram-se, participando activamente, aceitando abertamente o teatro e os poemas e canções que este incluía, enquanto que pessoas mais circunspectas se mantinham em atitude reservada. Também na exposição de arte realizada pela mesma altura naquela Aldeia Comunal, os aldeões demonstraram sensibilização mais evidente.

P.S. — Isso mostrava que os aldeões se sentiam realmente libertados.

S.M. — Naquela exposição apresentámos a banda desenhada sobre Kupuma-Munu que a «TEMPO» já reproduziu, e os aldeões sentiram e gostaram imenso.

LITERATURA ORAL, MATÉRIA PARA CÍRCULOS DE INTERESSE

T — A literatura oral constitui e continuará a constituir em Moçambique, a forma principal de criação literária e a via corrente da sua transmissão. Não seria essa uma das razões para se instituírem Círculos de Interesse de Literatura?

R.C. — Em princípio, um Círculo de Interesse deve desenvolver estudos num domínio específico da ciência ou da vida social. Portanto, queria referir-me à importância que nós devemos dedicar à criação de outros Círculos de Interesse. Dada a dimensão do campo de actuação, que se definissem os trabalhos a realizar por cada Círculo de Interesse. Mas admite-se a possibilidade de se realizarem trabalhos de conjunto de vários Círculos de Interesse.

O Círculo de Interesse de História poderia fazer a recolha da literatura oral e se houvesse um Círculo de Literatura seria esse a fazer uma pesquisa das formas literárias existentes no nosso país. Isso contribuiria para que as pessoas se apercebessem de que a realidade é uma só e que os homens estudam este ou aquele aspecto e o esforço de todos é que dá a noção global da realidade. E isso torna-se importante quando participam alunos das Escolas. O próprio trabalho realizado pelo Círculo de Interesse de História e Círculo de Interesse de Literatura poderia ser divulgado por outro Círculo de Interesse.

Orientação de Orlando Mendes